



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**EXPLORANDO O USO DE RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE ENTRE MÍDIA IMPRESSA E AUDIOVISUAL E SUA RELAÇÃO
COM A COMPREENSÃO TEXTUAL DAS CRIANÇAS**

Delmiro Gouveia - AL

2024

VIVIANE MARIA DIAS DOS SANTOS

**EXPLORANDO O USO DE RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE ENTRE MÍDIA IMPRESSA E AUDIOVISUAL E SUA RELAÇÃO
COM A COMPREENSÃO TEXTUAL DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, para
obtenção do título de Graduada em Pedagogia. Orientadora:
Profa. Dra. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.

Delmiro Gouveia - AL

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

VIVIANE MARIA DIAS DOS SANTOS

**EXPLORANDO O USO DE RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA ANÁLISE ENTRE MÍDIA IMPRESSA E
AUDIOVISUAL E SUA RELAÇÃO COM A COMPREENSÃO TEXTUAL
DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à banca examinadora
do curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Alagoas
e aprovada em 05 de julho de
2024.

Documento assinado digitalmente
 LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS
Data: 15/07/2024 14:54:48-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Orientadora – Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Banca examinadora:

1º Examinador/a– Profa. Dra. Ana Paula Solino Bastos

Documento assinado digitalmente
 JOSE MESSIAS DA SILVA AGUIAR
Data: 12/07/2024 21:05:19-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

2º Examinador/a– Prof. Esp. Jose Messias da Silva Aguiar

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado persistência, coragem e sabedoria para enfrentar todos os obstáculos que existiram durante essa caminhada.

À minha família, em especial aos meus pais, José Messias e Janilucia Dias, por todo o amor que sempre me deram. À minha tia, Dionê Dias, por ser fonte de inspiração e apoio. Ao meu irmão, Bryan, e à minha sogra Telma, pelo carinho e incentivo constantes.

Ao meu amor, Junior, pela parceria e por estar comigo durante todo o percurso, segurando minhas mãos, me apoiando e incentivando incondicionalmente, serei eternamente grata.

À minha prima e amiga de infância, Nadianne Swellen, por torcer por mim e vibrar pelas minhas conquistas.

As amigas que conquistei nessa jornada, Maria Monikelly e Elionara Rodrigues, por fazerem com que fosse mais leve e divertida.

A minha amiga Mileny, que conheci em Delmiro Gouveia e atualmente é muito presente e especial em minha vida.

Aos meus alunos do reforço escolar, por me fazerem experimentar e amar à docência.

A minha orientadora, maravilhosa, Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, pelo suporte, conhecimento, disponibilidade e paciência.

Aos professores que estiveram presentes nesse percurso e que tanto contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

À UFAL Campus do Sertão, por ter ampliado meus horizontes e me permitido voar.

**EXPLORANDO O USO DE RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE ENTRE MÍDIA IMPRESSA E AUDIOVISUAL E SUA RELAÇÃO
COM A COMPREENSÃO TEXTUAL DAS CRIANÇAS**

**Viviane Maria Dias dos Santos
Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss**

Resumo: As tecnologias de comunicação e informação se constituem como grandes aliadas ao processo educacional, para isso, é necessário que atuem de forma integrada com os demais recursos pedagógicos. Neste sentido, o presente estudo objetiva fomentar a reflexão acerca do desafio envolvido na formação de leitores críticos. Nele, buscamos ilustrar, por meio de experiências vivenciadas no estágio supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da UFAL, Campus do Sertão, em uma escola localizada na cidade de Delmiro Gouveia-AL, a importância da iniciativa da comunidade escolar em promover vivências enriquecedoras para as crianças, utilizando a literatura e os recursos audiovisuais. A pesquisa embasou-se na teoria de Brito (2006), Hoffman (2012), Moran (2006), Vigotski (2009), entre outros. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, revisando textos que abordam a literatura na educação infantil e a utilização de recursos audiovisuais na sala de aula. Como resultado, foi possível concluir que a integração dos livros físicos com os recursos audiovisuais proporcionam um maior engajamento das crianças, que já chegam à escola habitadas com as novas tecnologias.

Palavras chave: Criança; Educação Infantil; Literatura; Audiovisual.

**EXPLORING THE USE OF DIGITAL RESOURCES IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION: AN ANALYSIS OF PRINT AND AUDIOVISUAL MEDIA AND
THEIR RELATIONSHIP WITH CHILDREN'S TEXTUAL COMPREHENSION.**

**Viviane Maria Dias dos Santos
Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss**

Abstract: Communication and information technologies constitute significant allies in the educational process; for this to happen, it is necessary for them to operate in an integrated manner with other pedagogical resources. In this sense, the present study aims to stimulate reflection on the challenge involved in the development of critical readers. Through experiences gained during supervised internships in Early Childhood Education at the Pedagogy course of UFAL, Campus do Sertão, in a school located in Delmiro Gouveia-AL, we seek to illustrate the importance of the school community's initiative in providing enriching experiences for children using literature and audiovisual resources. The research was based on the theories of Brito (2006), Hoffman (2012), Moran (2006), Vigotsky (2009), among others. The methodology employed was bibliographic research, reviewing texts that address literature in early childhood education and the use of audiovisual resources in the classroom. As a result, it was possible to

conclude that the integration of physical books with audiovisual resources enhances children's engagement, as they arrive at school already familiar with new technologies.

Keywords: Child; Early Childhood Education; Literature; Audiovisual.

Introdução:

A disciplina de Estágio Supervisionado apresenta grande relevância acadêmica. É a partir dela que os discentes matriculados no curso de licenciatura em Pedagogia adentram o mundo da regência em sala de aula, e têm a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos no decorrer da graduação.

Dentre os três estágios supervisionados obrigatórios presentes no Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão (Gestão Educacional, Educação Infantil e Ensino Fundamental), o foco do presente trabalho recairá sobre o segundo. O Estágio Supervisionado II, na Educação Infantil foi realizado em três etapas: observação, coparticipação e regência.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às características e necessidades de cada criança, respeitando a diversidade, a individualidade, a participação e promovendo uma educação inclusiva. Nesse contexto, o professor tem papel fundamental, sendo considerado um agente de transformação no processo de aprendizagem. O educador, assim como os demais profissionais atuantes na escola, deve planejar e criar um ambiente repleto de possibilidades, capaz de desenvolver a criança integralmente.

Atualmente, ao abordar questões relacionadas à infância, é essencial considerar o papel da tecnologia no cotidiano das crianças, que estão cada vez mais envolvidas com diversos dispositivos digitais, como tablets, celulares, televisões e computadores. Por isso, e buscando aproximá-las da sua rotina fora da sala de aula, os educadores podem adaptar os métodos pedagógicos tradicionais, incorporando elementos digitais de forma estratégica e ampliando as possibilidades de engajamento.

Com objetivo de fomentar a reflexão sobre o desafio envolvido na formação de leitores críticos, este estudo busca demonstrar por meio de experiências vivenciadas no estágio, a importância por trás da iniciativa da comunidade escolar em promover vivências enriquecedoras para as crianças utilizando a literatura e os recursos audiovisuais. E, trazendo como pergunta norteadora o seguinte questionamento: De que maneira o uso integrado de livros

impressos e recursos audiovisuais impacta o desenvolvimento cognitivo, habilidades de linguagem e engajamento de crianças na Educação Infantil?

Ao explorar a interconexão entre o uso de livros físicos e audiovisuais, é possível identificar os benefícios e compreender as nuances do processo educacional. Através dessa integração conseguimos propor uma análise mais abrangente e que contribua para a construção de práticas pedagógicas mais adequadas e alinhadas com as demandas contemporâneas da Educação Infantil.

Contextualização da Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 1996, estabelece em seu artigo 29º que a Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica. Seu propósito é promover o desenvolvimento da criança nos aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais, de forma a complementar as ações desempenhadas pela família e comunidade. Nesse contexto, é imprescindível que o trabalho na Educação Infantil esteja orientado para proporcionar experiências diversificadas e espaços enriquecedores no processo de aprendizagem.

Em dezembro de 2017, houve a homologação da Base Nacional Comum Curricular:

Um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no País por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito. (BRASIL, 2018)

Ainda conforme o documento:

"[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação." (BRASIL, 2018, p. 36)

A resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, foi responsável por fixar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Este documento, define criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12).

É durante a Educação Infantil que as crianças aprendem a conviver em grupo, desenvolvendo o respeito, a cooperação, a empatia e a resolução de conflitos. A interação com outras crianças e com professores conectados contribui para a formação de uma identidade social e cultural, ampliando o repertório cultural e promovendo a inclusão e o respeito à diversidade.

Conforme afirmam Barbosa e Soares:

[...] mediada por situações educativas e por professores, as crianças têm condições de se expressarem, objetivarem, concretizarem, ordenarem esteticamente sua imaginação e seus pensamentos, podem aprofundar as percepções e os sentimentos em relação às vivências individuais e coletivas, conhecer melhor a si mesma e aos outros. (BARBOSA; SOARES, 2018, p. 155).

Conforme estabelecem as DCNEI, a Educação Infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas dimensões físicas, emocionais, sociais, linguísticas e cognitivas. Ela deve garantir os direitos ao brincar, conviver, explorar, expressar-se e conhecer-se, respeitando suas singularidades e potencialidades. Dessa forma, essa etapa deve ser pautada em princípios, como a igualdade de direitos e oportunidades, a não descrição, a inclusão, a participação, a interação, o cuidado, a brincadeira, a ludicidade, a autonomia, a integração entre família e instituição de ensino, entre outros.

Crianças pequenas são permanentemente ativas, explorando incessantemente o seu entorno e extremamente curiosas sobre todas as coisas. Aprendem pela sua incessante exploração do mundo exterior, pela interação com os adultos e as outras crianças, mas gradativamente, ou seja, na dependência de suas possibilidades a cada etapa. Não há o que considerar "normal" ou não para determinada faixa etária. De uma criança para outra, as reações são diferentes, sua evolução é singular, única. (HOFFMANN, 2012, p. 40)

As DCNEI, estabelecem ainda, que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa da educação são as interações e brincadeiras (BRASIL, 2018, p.25).

Para a BNCC:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo diversas aprendizagens. Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p.37)

A BNCC também destaca o lúdico e o brincar como elementos centrais na Educação Infantil. A brincadeira é considerada uma forma privilegiada de aprendizagem, responsável pelo desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras. Permitindo ainda, que as crianças explorem o mundo ao seu redor e construam conhecimentos de forma ativa e prazerosa.

A literatura e sua influência na vida da criança

A literatura exerce um papel de destaque na vida das crianças, moldando seu desenvolvimento de maneira profunda e multifacetada. O impacto que os livros têm sobre o público infantil transcende as páginas, sendo diretamente responsáveis por influenciar sua compreensão do mundo, sua linguagem, criatividade, empatia e capacidade de pensamento crítico.

É fundamental para a formação integral da criança escutar uma grande variedade de histórias. Essa experiência inicial representa o primeiro passo na jornada de se tornar um leitor, e ser um leitor, por sua vez, abre portas para um vasto e interminável universo de descobertas e compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1991).

A literatura expõe as crianças a um vocabulário diversificado, o que termina contribuindo para a ampliação de seu repertório linguístico. Além disso, incentiva a expressão verbal, melhorando a fluência e a capacidade de se comunicar com os seus pares.

Por meio das histórias, são desafiadas a pensar de forma crítica, identificar padrões e compreender as complexas relações de causa e efeito. Ao confrontar dilemas e desafios nas histórias que ouvem e leem, as crianças são estimuladas a aprimorar suas habilidades de resolução de problemas.

A literatura também é um veículo para ensinar empatia e compreensão social. As histórias frequentemente apresentam personagens variados e situações que refletem a complexidade do mundo real. Isso permite que as crianças explorem diferentes perspectivas, compreendam as emoções dos outros e se coloquem naquelas situações, desenvolvendo assim, a empatia.

Para Freire (2000), a leitura:

... não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Desta forma, o autor destaca a importância de ir além da simples decodificação textual, deixando que a verdadeira compreensão surja da interação reflexiva entre a linguagem e a realidade, entre a leitura da palavra e a leitura do mundo. Essa abordagem mais holística visa formar leitores críticos e conscientes, capazes de aplicar seu conhecimento de maneira contextualizada e significativa.

As histórias estimulam a imaginação, permitindo a visualização de mundos imaginários, personagens e cenários. Essa capacidade de criar mentalmente é essencial para o desenvolvimento de habilidades criativas que podem ser aplicadas nas diferentes áreas da vida. Muitas histórias abordam questões relacionadas à amizade, resolução de conflitos e desafios, oferecendo um terreno seguro para explorar essas questões e adquirir habilidades para enfrentá-las de maneira construtiva à medida que crescem.

A prática de ler e reler histórias representa um convite à criança para explorar sua imaginação, uma vez que a narrativa, o faz de conta, a brincadeira, a dramatização e o teatro emergem como formas de atividade que possibilitam a apropriação de diversos papéis sociais (VIGOTSKI, 2009).

Até pouco tempo, a prática de leitura na sala de aula centrava-se na utilização do livro físico, sendo este, considerado a principal ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos educandos. No entanto, a introdução de dispositivos eletrônicos, como tablets e computadores, ampliou as possibilidades de acesso ao conteúdo digital. Plataformas educacionais, e-books e recursos online passaram a complementar o ambiente de aprendizagem, oferecendo novas perspectivas para a prática da leitura.

Essa transição propiciou o emprego de recursos audiovisuais, especialmente nas salas de aula da Educação Infantil. Os vídeos educativos, audiolivros e aplicativos interativos são ferramentas valiosas no aprendizado dos pequenos, desempenhando um papel fundamental na promoção da alfabetização, na ampliação da compreensão textual e no estímulo à leitura. Essas ferramentas exploram novas abordagens narrativas, proporcionando uma experiência de aprendizado mais envolvente.

Os direitos de aprendizagem estabelecidos pela BNCC, indicam que é preciso:

Compreender, utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9)

A convergência entre métodos tradicionais e recursos tecnológicos tem sido essencial para criar ambientes educacionais dinâmicos e adaptáveis. Embora o livro físico continue sendo uma peça fundamental no processo educativo, a inclusão de tecnologias e recursos audiovisuais expande o leque de possibilidades, enriquecendo a prática de leitura e promovendo uma educação alinhada aos desafios contemporâneos.

A linguagem audiovisual e a educação infantil

Como citado anteriormente, os livros físicos têm sido há muito tempo uma ferramenta essencial na promoção da leitura e do imaginário infantil. Quando uma história é contada a partir de um livro impresso, cria-se um ambiente acolhedor e interativo. As ilustrações coloridas e as páginas tangíveis envolvem os pequenos leitores, proporcionando uma experiência tátil e visual que estimula o desenvolvimento cognitivo e a apreciação estética.

Por outro lado, os livros audiovisuais, compartilhados por meio da televisão e de plataformas online como o *YouTube*, oferecem uma nova abordagem. A combinação de elementos visuais, sonoros e narrativos cria uma experiência envolvente, capaz de cativar a atenção das crianças de maneira única. Os vídeos no *YouTube*, por exemplo, incorporam animações, músicas e efeitos sonoros que complementam a narrativa, proporcionando uma dimensão sensorial adicional à história contada. No entanto, é essencial equilibrar o uso dessas ferramentas, garantindo que a prática de ouvir histórias não seja dominada por uma forma em detrimento da outra. Os livros físicos trazem benefícios únicos, como o desenvolvimento da habilidade de leitura e o estímulo à imaginação, enquanto as histórias audiovisuais complementam essa experiência, oferecendo uma alternativa envolvente e interativa.

Considerando a presença crescente dos recursos audiovisuais no cotidiano das crianças, torna-se essencial que as instituições escolares busquem inserir o uso dessas ferramentas de maneira estratégica.

Conforme afirma Moran:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. (MORAN, 2006, p.36).

Sampaio (1999, apud BRITO, 2006, p.20) diz que, “estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias.”

Com isso, é imprescindível que os educadores tenham uma formação e capacitação que envolva os mais variados ambientes, inclusive aqueles em que a tecnologia se faz presente nos processos de ensino-aprendizagem. Pois, segundo Mercado:

Às escolas cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, que é o principal ator destas

mudanças, capacitar o aluno a buscar corretamente a informação em fontes de diversos tipos. É necessário também conscientizar toda a sociedade escolar, especialmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural. (MERCADO, 2002, p.14)

O autor destaca o papel da escola como agente de mudança e inovação, capaz de promover uma integração efetiva da tecnologia na educação, sendo responsável por liderar e orientar a transformação da prática pedagógica. E, ao mesmo tempo, enfatizar o papel ativo dos alunos no processo de aprendizagem, capacitando-os a buscar informações de maneira eficaz em uma variedade de fontes. Para isso, torna-se necessária uma educação crítica, fundamentada na compreensão analítica da realidade inserida, já que as crianças também são educadas pela mídia, como explica Moran:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2007, p.166).

Ao chegarem à escola, as crianças já passaram por outros processos educativos, como a educação familiar e a exposição às mídias eletrônicas. Elas já nascem nativas digitais, rodeadas por uma variedade de informações e com habilidades para lidar com as novas tecnologias.

O cérebro dos "nativos" se desenvolveu de forma diferente em relação às gerações pré-internet. Eles gostam de jogos, estão acostumados a absorver (e descartar) grande quantidade de informações, a fazer atividades em paralelo, precisam de motivação e recompensas frequentes, gostam de trabalhar em rede e de forma não linear (TORI, 2010 p. 218)

Desta forma, cabe aos pais e professores a seleção dos conteúdos que serão consumidos pelas crianças, visto que é necessário escolher o que é educativo e contribuirá significativamente para o desenvolvimento infantil, garantindo experiências enriquecedoras, de forma lúdica e prazerosa.

Contextualização do ambiente escolar

O estágio foi realizado na turma do Maternal II, da Escola Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato, esta, por sua vez, é situada no Conjunto Residencial Rui Palmeira, Bairro Cohab Velha, na cidade de Delmiro Gouveia, extremo oeste de Alagoas, distante aproximadamente 294,80 km da capital Maceió.

Ocorreu no período de 9 de março a 19 de maio de 2023. No primeiro momento, a estagiária foi apresentada à direção, coordenação e corpo docente, que estavam participando de uma reunião de planejamento responsável por marcar o início do ano letivo.

A instituição atua como creche e pré-escola, atendendo crianças de 3 a 5 anos e 11 meses. Nela, estão matriculadas 107 crianças no turno matutino e 116 no vespertino, distribuídas em 10 turmas. Seu quadro de funcionários conta com 36 profissionais, entre professores, direção e equipe de apoio.

No período de observação e coleta de dados da escola, a visita ocorreu três vezes na semana, por fatores relacionados à carga horária das demais disciplinas do curso. Já durante o período de regência, as atividades foram desenvolvidas sequencialmente no decorrer de duas semanas, isso possibilitou um melhor acompanhamento do desenvolvimento educacional das crianças.

Desde o primeiro momento, a equipe da escola foi receptiva e acolhedora, buscando apresentar e dar autonomia para que a estagiária pudesse conhecer e se familiarizar com os ambientes da instituição, etapa fundamental para que a coleta de dados fosse realizada.

No que diz respeito à estrutura da escola, ressalta-se que é ampla, há o pátio coberto e também um espaço sem cobertura e com grama, onde as crianças podem correr e brincar. São 5 salas de aula, duas para as turmas de maternal II, as quais contam com banheiro integrado; duas para o jardim I e uma para o jardim II. Além disso, há uma sala para a direção, uma sala de professores, uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, quatro banheiros adequados à educação infantil, uma sala de secretaria, uma despensa e um almoxarifado. Todos os ambientes citados são novos e bem cuidados, adequados à Educação Infantil.

Ainda em relação à infraestrutura, é importante destacar que a escola dispõe de internet de qualidade, bem como de materiais de apoio, televisão, jogos pedagógicos e diversos livros infantis. As salas de aula são pequenas, possuem boa iluminação e são climatizadas, equipadas com ar-condicionado e ventilador. Há materiais pedagógicos por todo o ambiente, como blocos de montar, além daqueles confeccionados pela professora, como a chamadinha, o calendário, a previsão do tempo e o número de crianças da turma. As crianças estavam organizadas em mesas e cadeiras apropriadas para a idade delas, todas organizadas em formato circular.

O refeitório não era utilizado pelas crianças, elas lanchavam na sala de aula, apenas o corpo docente utilizava-o, e foi explicado que isso ocorria devido ao espaço ser pequeno. Além disso, era lá que estavam alocados os livros infantis, visto que há a ausência de um ambiente apropriado para momentos de leitura, como uma biblioteca, onde as crianças pudessem sentar,

escolher um livro, e com o passar das páginas aflorar a imaginação. O motivo por trás da falta desse ambiente envolve um erro de planejamento, no qual o projeto da escola elaborado pelo poder público foi desenvolvido para atuar apenas como creche, e não como pré-escola, ou seja, a instituição está localizada em um edifício que não foi desenvolvido e estruturado para recebê-la. Mesmo com essa falta, a equipe gestora junto com as docentes, desenvolvem projetos voltados para a literatura dentro da própria sala de aula. Todos os dias as educadoras, especialmente do maternal II, leem para as crianças, e quando não há disponível o livro físico elas buscam utilizar o audiovisual.

A sala para a qual a estagiária foi designada é composta por 22 crianças e conta com três profissionais, uma professora, uma auxiliar e uma profissional de apoio escolar. Para elaborar as aulas, as professoras do maternal II A e II B se reúnem a cada quinze dias, e juntas, fazem o planejamento e alinham as atividades que serão desenvolvidas no decorrer daquelas semanas.

A aula tinha início às 07:00, contudo, havia crianças chegando até as 07:30, no decorrer desses trinta minutos recebiam uma espécie de mingau e ficavam brincando com os blocos de montar. O intervalo das turmas ocorre de forma separada, cada qual com seu horário, tendo direito a 30 minutos. O maternal II A era a primeira turma a sair para brincar, ficavam das 07:30 às 08:00.

No que se refere ao fardamento, a maior parte das crianças usavam uniforme, e estavam sempre com roupas limpas. Sobre os cuidados com a higiene pessoal, as professoras a todo momento falavam e mostravam a importância de tê-los. Já no que tange à higiene da escola, nos primeiros dias do ano letivo, a limpeza era realizada de forma exemplar. Os banheiros exalavam um aroma agradável, entretanto, nas semanas subsequentes, isso mudou. Do início ao fim das aulas, os banheiros passaram a apresentar um odor desagradável, algo que não se verificava nos demais compartimentos da escola. A aula chegava ao fim às 11:00, mas às 10:40 os transportes escolares começavam a chegar, e, logo em seguida os pais ou responsáveis.

Relato de observação e coparticipação

Conforme citado anteriormente, a sala para a qual a estagiária foi designada era composta por três educadoras, sendo estas, a professora regente, uma auxiliar e uma profissional de apoio escolar. Na turma, havia apenas uma criança com deficiência física, a qual recebia acompanhamento da mãe, que é uma professora da rede pública realocada para trabalhar como profissional de apoio do filho.

As aulas seguiam uma rotina estruturada, uma vez que as crianças precisavam se familiarizar com o ambiente, já que se tratava do início do primeiro ano escolar. No primeiro momento, eram distribuídos blocos de montar para que as crianças brincassem enquanto aguardavam o leite, que era como se fosse um café da manhã. Logo após essa atividade, saiam para brincar no pátio. Ao retornarem para a sala de aula, iniciava a rotina, que consistia em uma roda de conversa, a qual começava com uma oração de agradecimento. Em seguida, era cantada a música “bom dia coleguinha, como vai”. Para discutir sobre o tempo, a professora usava outra música, chamada “a janelinha”. Logo após, as crianças eram direcionadas para um espaço externo, onde podiam observar as condições climáticas. Ao retornarem para a classe, eram questionadas se estava nublado, ensolarado ou chovendo. Em seguida, cantava-se a música “indiozinhos”, e contavam a quantidade de meninos e meninas que estavam na sala. O último momento da rotina consistia em apresentar as “palavrinhas mágicas”. Após essa atividade, era a hora do lanche. Ao terminá-lo, era a vez da roda de leitura, seguida de brincadeiras e uma atividade. Ao finalizá-la, ficavam aguardando os pais ou transportes para irem para suas casas.

A coparticipação ocorreu no período de 25 de abril a 05 de maio de 2023. Durante esta etapa, a estagiária ajudava a educadora com a confecção e aplicação de atividades, além de atuar no suporte às crianças, que precisavam de ajuda para realizar as tarefas. Entre as atividades realizadas pela docente, estavam as seguintes: leitura de histórias infantis, utilizando fantoches e recursos audiovisuais; montagem de gráficos; pinturas sobre as histórias contadas na aula; confecção das casas dos porquinhos; elaboração de desenhos, entre outras.

A elaboração do projeto de intervenção

Para a elaboração do projeto de intervenção, a professora disponibilizou seus planos de aula, que foram confeccionados juntamente com a educadora do maternal II “B”. A estagiária recebeu a instrução de que deveria continuar com a temática que estava sendo trabalhada com as crianças, e que não fugisse muito do que estava proposto nos planos. Naquelas semanas, o tema a ser abordado na escola era “poemas”, sendo assim, a estagiária precisou elaborar o projeto com base nisso.

Dessa forma, alinhando o tema proposto pela instituição e baseando-se nas observações das aulas da docente, que eram criativas, participativas, repletas de brincadeiras e utilização de recursos audiovisuais, foi elaborada a temática “A importância da leitura de poemas e narrativas na Educação Infantil” para o projeto de estágio.

Nesse sentido, o tema foi pensado com base na importância do estímulo a leitura de narrativas para o processo de formação da criança, sendo este responsável pelo desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional, e contribuindo para ampliar seus horizontes, visto que esse processo auxilia na expansão do conhecimento, além de ajudar a desenvolver habilidades de compreensão e expressão.

O objetivo geral do projeto consistia em estimular o gosto pela leitura e desenvolver um sentimento de amor pelo processo, para que aquelas crianças se tornem jovens leitores e críticos da realidade que estão inseridos. Nessa perspectiva, Costa(2007) afirma que:

A convivência com poemas, narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais, que passaram a integrar necessariamente o livro de literatura infantil, faz com que a criança desenvolva habilidades de manuseio, de entendimento e de relação entre linguagens diversas. Muito mais do que isso. Ela forma as referências simbólicas, afetivas e de pensamento que irão permanecer na memória e influenciar pensamentos futuros. (COSTA, 2007, p.27).

Portanto, ao introduzir a literatura na sala de aula da Educação Infantil, seja por meio de livros físicos ou recursos audiovisuais, o educador está criando um ambiente repleto de possibilidades, imaginação, acolhimento e propício para a expressão de emoções. Além disso, está construindo vínculos com as crianças, uma vez que o processo de leitura não apenas fomenta a criatividade e o pensamento crítico, mas também proporciona momentos de conexão e aprendizado.

Descrição da Regência

A regência ocorreu em um período de 10 dias, tendo início no dia 09 de maio e sendo finalizada no dia 19 do referido mês. Como citado anteriormente, as atividades desenvolvidas estavam relacionadas com poemas e narrativas, pois a escola desenvolvia tais projetos naquele período. Durante as aulas, a estagiária continuou com a rotina proposta pela educadora e explorou a leitura de poemas e histórias infantis, complementando o tradicional uso de livros impressos com recursos audiovisuais. Essa abordagem buscou enriquecer as experiências de aprendizado na sala de aula, aproximando as crianças do seu cotidiano tecnológico.

Todas as aulas foram realizadas com o acolhimento às crianças, a oração, o calendário, questionamentos sobre o tempo, contagem da quantidade de crianças que estavam na sala, uso das palavras mágicas (por favor, com licença, obrigada, me empresta, entre outras), roda de leitura e de conversa, intervalo, brincadeiras, atividade complementar e encerramento.

As atividades planejadas para as crianças foram diretamente inspiradas nas leituras de cada dia. A título de exemplo, destacamos o poema "A flor amarela", de Cecília Meireles, proposto na semana anterior ao dia das mães. Após a conclusão da leitura, a atividade subsequente consistiu na confecção de uma flor com fotos das crianças, destinada às mães, sendo decorada com papel colorido ao redor, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1: Confeção de flor para a mamãe



Fonte: autora (2023)

A presença da arte na sala de aula da educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos pequenos. A inserção de atividades artísticas estimula a expressão individual, atua no desenvolvimento da progressão motora fina, além de estimular a criatividade e o pensamento crítico. De acordo com Lowenfeld e Brittain:

A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora. (LOWENFELD; BRITAIN, 1977, p. 13)

No dia seguinte, a aula foi centrada no poema “A eleição”, de Cyro de Mattos. Nele, é retratada uma festa no jardim, a qual, tem como convidadas diferentes flores. O ponto focal da narrativa é a eleição que ocorre durante o evento, destinada a escolher a flor mais bela. Esta

abordagem literária proporciona aos educandos uma rica oportunidade para desenvolver tanto a imaginação quanto a interpretação textual.

Para tornar a leitura mais atraente, a estagiária utilizou imagens impressas das flores para apresentá-las às crianças. Após a apresentação, foi realizado um passeio pela escola, onde foi possível observar algumas das flores presentes ao redor da instituição, conforme ilustrado na figura 2. Dessa maneira, durante o passeio, os educandos foram estimulados a identificar e nomear as diferentes flores, promovendo uma conexão direta entre a teoria apresentada na sala de aula e a prática no ambiente escolar. Essa abordagem prática não apenas reforçou o conteúdo do poema, mas também proporcionou uma experiência sensorial enriquecedora para as crianças, permitindo-lhes explorar as características únicas de cada flor.

Figura 2: a) Leitura do poema “A eleição”; b) Passeio para procurar as flores da escola.



Fonte: autora (2023).

Em outro dia, o tema da aula teve como enfoque o Dia da Família. Durante a roda de conversa, exploramos as relações familiares, proporcionando às crianças a oportunidade de compartilhar as particularidades das dinâmicas familiares que vivenciam. Essa abordagem teve como propósito promover a expressão individual e nutrir a compreensão de que existem diversas configurações familiares, cada uma única e especial.

Para o momento de leitura, foi proposto o livro “Um Amor de Família”, uma obra do renomado autor Ziraldo. A seleção desse material buscou aprofundar a compreensão das crianças sobre os laços familiares, apresentando uma narrativa envolvente complementada por ilustrações que enriquecem a experiência literária. A escolha do livro físico estimula o desenvolvimento da linguagem e da cognição, e fomenta o prazer pela leitura como uma atividade prazerosa e educativa.

Como complemento a aula, foi apresentado às crianças um vídeo do Mundo Bita intitulado "Nossa Família". Essa abordagem audiovisual proporcionou uma dimensão multimídia à aula, possibilitando que as crianças absorvessem informações de maneira lúdica, introduzindo elementos visuais e musicais para enriquecer ainda mais a compreensão do tema.

Dessa maneira, a abordagem integrada das atividades aprimorou a compreensão das crianças sobre o tema da família e proporcionou uma experiência educativa completa e estimulante. Ao incorporar diferentes formas de aprendizagem, foi criado um ambiente inclusivo e divertido capaz de promover o enriquecimento cognitivo e emocional.

Figura 3: a) Leitura do livro “um amor de família”; b) Assistindo ao vídeo “nossa família”.



Fonte: autora (2023).

Conclusão

Diante da crescente presença da tecnologia na vida infantil, é fundamental reconhecer a importância de adaptar os métodos pedagógicos tradicionais para incorporar elementos digitais de maneira estratégica. A integração desses recursos no ambiente escolar amplia as

possibilidades de engajamento e prepara as crianças para a realidade tecnológica, promovendo o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, compreensão textual, o pensamento crítico e a resolução de problemas.

O aprimoramento da alfabetização e letramento tem se revelado uma tarefa desafiadora, especialmente nos tempos contemporâneos, em que a presença ubíqua da tecnologia oferece uma profusão de experiências visuais complexas às crianças. Nesse contexto, é essencial fornecer estímulos e incentivos que as conduzam a se tornarem leitoras críticas, capazes de compreender e analisar de maneira reflexiva o vasto mundo de informações que as envolve.

Durante o estágio, evidenciou-se a presença contínua e a integração dos recursos audiovisuais na educação das crianças, sendo cotidianamente alinhados aos objetivos propostos pela educadora em suas aulas. Neste sentido, foi possível observar que a utilização do audiovisual como prática pedagógica nos anos iniciais desempenha um papel importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem.

No contexto da formação de leitores críticos, este estudo destaca a necessidade de iniciativas da comunidade escolar em proporcionar vivências enriquecedoras às crianças por meio da literatura e dos recursos audiovisuais. Foi possível analisar como o uso integrado de livros impressos e recursos audiovisuais podem impactar o desenvolvimento cognitivo, as habilidades de linguagem e o engajamento na Educação Infantil.

O Estágio Supervisionado também possibilitou a percepção da importância do acolhimento, do cuidar e do educar. Visto que as crianças estavam se adaptando ao ambiente escolar, e, mesmo ao final algumas ainda choravam quando os pais iam embora, então é preciso ser amor e acolhimento, para conseguir lidar e contornar a situação, criando um vínculo afetivo e sentimento de confiança.

É extremamente importante a relação estabelecida entre a comunidade escolar para que haja uma aprendizagem significativa. Dessa forma, também foi possível observar a importância do trabalho em equipe, visto que todos se reúnem para tomar decisões acerca dos projetos escolares, mantendo tudo organizado e bem feito.

Além disso, com o estágio ficamos mais próximos do nosso campo de atuação. É o pôr em prática aquilo que estudamos, os livros que lemos, os professores que ouvimos, tudo o que vivenciamos nesses quase quatro anos. Estagiar é respirar o ar do que nos aguarda no futuro, a sala repleta de crianças que querem aprender, que se inspiram em você, que te dão flores.

A proposta deste estudo destaca a importância de promover práticas pedagógicas mais alinhadas com as demandas contemporâneas da Educação Infantil, oferecendo uma análise abrangente que contribui para a construção dessas práticas. Ao considerar a interação entre a

tecnologia, a literatura e os recursos audiovisuais, busca-se enriquecer a aprendizagem, e preparar as crianças para um futuro cada vez mais digital e complexo.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5ª ed. São Paulo: Scipione, Coleção Pensamento e Ação no Magistério, 1991.

BARBOSA, Ivone Garcia; SOARES, Marcos Antônio. **Educação estética na perspectiva histórico-cultural**: contribuições à educação infantil de orientação dialética. In: PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; BARROS, Daniela (Orgs.). Educar na perspectiva histórico-cultural: diálogos vygotkianos. Campinas: Mercado de Letras, 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 10 de setembro de 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL . Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> . Acesso em: 12 out 2023.

BRITO, G. S; Purificação, I. **Educação e Novas Tecnologias**: um repensar. Curitiba: IBPEX, 2006.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez Ed., 2000

HOFFMAN, J. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança - Porto Alegre: Mediação, 2012.

LONWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió, AL: Edufal, 2002. 207 p.

MORAN, J. **As Mídias na Educação**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 11-65.

TORI, Romero. **Educação sem Distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac e Escola do Futuro/USP, 2010.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.